

Um professor nervoso

André Gustavo Stumpf

Cristovam Buarque, o candidato do Partido dos Trabalhadores ao governo do Distrito Federal, conheceu ontem, ao longo do debate com seu adversário Valmir Campelo, os rigores da televisão e as dificuldades do confronto direto no trato da política.

Professor experimentado em muitas discussões, Cristovam Buarque entrou no ar com maquiagem inadequada - estava muito suado - e as mangas de sua camisa teimavam em sair do paletó. Mas estes foram detalhes menores na controvérsia televisiva de ontem.

O candidato do PT não conseguiu driblar alguns blefes de Valmir Campelo. "Como o senhor vai levantar recursos para as obras de saneamento e da instalação de águas pluviais em Samambaia?"

Cristovam caiu na armadilha e gastou tempo atacando as obras faraônicas do governo Roriz. O problema está em que as obras de saneamento em Samambaia já foram realizadas.

Cristovam Buarque também não soube dizer onde fica o córrego Abadia e errou ao afirmar

que José Eduardo Andrade Vieira é o presidente do Bamerindus. O presidente é Maurício Schulmann. Andrade Vieira é o dono daquele banco.

Nem tudo; não entanto, foi ruim para o candidato do PT. Ele caminhou muito bem no debate quando a discussão enveredou pela política, pela economia ou por questões ideológicas. E soube explorar a dificuldade de Valmir Campelo para explicar sua preocupação em evitar casamento de homem com homem.

O candidato do PT perguntou a certo momento: "O que o senhor acha da tese construtivista no trato dos DML?" Valmir Campelo não soube responder.

Cristovam Buarque admitiu que ninguém precisa saber o que é isso para governar Brasília. O debate mostrou um Cristovam Buarque nervoso e com dificuldades de falar sobre os problemas locais.

A assessoria do candidato do PT ainda tem tempo para corrigir os defeitos de um candidato que, embora denso, não mostra intimidade com a televisão.